

Brasília vai superando as distorções

Quatro linhas gerais de pensamento formaram a base do Seminário de Sistemas Urbanos, Estrutura e Mudanças, que reuniu no auditório do Palácio do Itamarati, durante a semana passada, cerca de 50 especialistas brasileiros e estrangeiros em desenvolvimento urbano: aspectos globais de planejamento urbano, aspectos locais, abordagem de problemas espaciais e aspectos institucionais desse planejamento.

O documento final que emergirá do encontro, e que já está em fase de elaboração, conterá as teses mais interessantes dos debates e sugestões para eventual utilização dos seus parâmetros pelas administrações que por elas se interessarem, especificamente a de Brasília. Sede de Governo, e também polo irradiador de desenvolvimento, pela influência direta que exerce sobre cerca de 70 municípios de sua região geoeconômica, a capital federal, por ser uma experiência nova em planejamento urbano, foi objeto de questionamentos durante o Seminário.

O Professor Niles Hansen, do Instituto Internacional de Análise de Sistemas Aplicados da Áustria, defendeu a opinião segundo a qual Brasília, exatamente por estar enfrentando problemas de adaptação do seu planejamento urbano à crescente pressão demográfica que sobre ela exercem contingentes migratórios constantes, pode ser considerada uma experiência de sucesso.

Para ele há que haver uma dose grande de paciência, no sentido de se poder esperar que Brasília supere os eventuais problemas de distorções no seu planejamento urbano e na sua consolidação como sede de Governo. Ele não vê falta de humanização, ou de áreas de lazer e pontos de encontro numa cidade que só tem 17 anos de existência. Para ele, a capital

federal é uma experiência válida e, pelo pouco que pôde observar, entende que Brasília resolveu com sucesso problemas que afligem as outras cidades do seu porte, como áreas verdes, poluição, saturação das vias de escoamento, alta concentração de tráfego e os problemas que isso acarreta, entre outros aspectos.

O professor Hansen, concordando com as diretrizes que emergiram do I Seminário para o Planejamento Governamental, que consagrou uma diretriz do atual Governo em acentuar a implantação de indústrias não poluentes e de alta taxa de emprego de mão-de-obra, para conter o fluxo migratório nas suas origens e aliviar a pressão sobre os equipamentos comunitários da cidade, entende que é chegada a hora de atacar a sua execução (Sobradinho, dentro dessa linha de ação, contará, em breve, com uma indústria não poluente de dispositivos eletrônicos, que empregará cerca de 300 pessoas, 30 das quais engenheiros e ocupará uma área de 26 mil metros quadrados).

Observa, ainda, que há países que não dispõem de um sistema de cidades, apresentando taxas de crescimento bastante diferenciadas entre elas e se baseiam praticamente em dois ou três núcleos urbanos mais importantes, as cidades "primárias". Esta situação se vê cada vez mais agravada - afirma o professor Hansen - pois as atividades "inovadoras" continuam a ocorrer, ou são atraídas para ocorrerem nas metrópoles, as quais continuam a oferecer melhores oportunidades para os jovens e/ou aos mais qualificados das áreas rurais ou menos privilegiadas.

CONCENTRAR OU DISPERSAR

Como resultado final das discus-

sões, o professor Miguel Colassuono, Coordenador de Projetos Especiais da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, e Coordenador Executivo do Seminário, apresentou algumas considerações sobre o dilema concentrar ou dispersar recursos.

Em sua análise retrospectiva esclareceu que as sociedades mais evoluídas, a partir de um certo estágio de crescimento, resolveram promover o processo de descentralização econômica, através de cidades criadas "artificialmente".

— No entanto - sublinhou - esse procedimento não gerou os resultados esperados, pois, além de poder comprometer as taxas globais de desenvolvimento econômico, não oferecem as condições aspiradas pelos indivíduos.

— Assim sendo - continuou - e tendo em vista a necessidade de controlar o crescimento de certas cidades, a partir de um certo nível, quando os ganhos privados superam os benefícios sociais, a proposição central é a de identificar as localidades que espontaneamente já manifestaram vocação para essa descentralização e a estrutura produtiva adequada que deve ser estimulada, de modo a permitir a intercomplementariedade de produção, gerando maiores efeitos multiplicadores para frente e para trás, o que, sem dúvida, irá propiciar melhores condições de vida à população.

O professor Miguel Colassuono afirmou que, quanto a abordagem de aspectos globais do planejamento urbano, os resultados observados no Seminário foram bastante favoráveis em termos de contribuições concretas à conceituação e solução dos fenômenos urbanos.

Para ele, a análise de aspectos locais com mais destaque foi oferecida pelo Secretário do Gover-

no do Distrito Federal, Sr. Ivan Guanais de Oliveira, ao examinar o baixíssimo nível de integração observado em Brasília, em função da forma em que se deu seu surgimento.

PLANEJAMENTO E URBANISMO

O Secretário do GDF afirmou, entre outras coisas, que ninguém construiu uma casa sem tê-la planejado. "Até o João-de-Barro, o pássaro construtor, pensa" no que faz e leva sua casa rústica da sanha do vando e assenta-a no galho robusto da árvore que lhe dá sombra".

— Não se conhece cidade que não tenha tido, em algum momento, ou em muitos momentos, a ação programada do homem, chamada planejamento quando se institucionaliza - observou. A face concreta da prática do urbanismo - arquitetura e engenharia - vinculou-se de tal sorte ao planejamento, que o arquiteto confundiu-se com a figura do urbanista, e, conseqüentemente, com a do planejador urbano.

Entende, ainda, o Sr. Ivan Guanais de Oliveira, que a civilização industrial é o fator geralmente aceito e apontado como determinante da urbanização. Qualquer aporte populacional, afirma, por mais que interfira em outros itens da urbanização, necessária e originalmente, passa a atuar no espaço físico da cidade. Por isso, o planejamento físico das cidades ganha terreno e o planejador urbano é o planejador físico. E arremata:

— Nos países desenvolvidos, o objetivo coerente com o desenvolvimento é a universalização do bem-estar. Nos países subdesenvolvidos, a meta é o desenvolvimento, em estado de urgência.

METROPOLES E PRÉ-METROPOLES

Já o Secretário Executivo da Comissão Nacional de Política Urbana - CNPU - Sr. Jorge Guilherme Franciscone, levantou algumas questões críticas como o aspecto relativo ao processo evolutivo na formação das metrópoles.

Ele acha que esse processo tem demonstrado haver uma fase intermediária entre as cidades e as metrópoles - as pré-metrópoles - que sugerem uma crescente articulação intermunicipal e a participação obrigatória do nível estadual em seu planejamento.

Outro ponto abordado pelo Secretário Executivo da CNPU foi o planejamento metropolitano e a participação municipal, que prevê a coordenação e planejamento a nível metropolitano, e a execução de programas e projetos setoriais a nível estadual ou municipal. Quanto a isso, o entendimento verificado foi o de que, salvo raras exceções, os fatos têm demonstrado que essa proposição não tem ocorrido, por deficiências financeiras, ou técnicas, ou administrativas dos municípios envolvidos.

O Sr. Franciscone ressaltou, ainda, a importância dos aspectos institucionais que estão em sua fase inicial de implantação. As estruturas administrativas que estão sendo implantadas e testadas, segundo seu entendimento, vêm apresentando resultados bastante satisfatórios.

DECISÃO E ASPIRAÇÕES

O professor Michel Bassand, da Escola Politécnica Federal da Suíça, abordou o enfoque institucional da forma de estabelecimento do processo decisório e suas interações. Ele afirmou que a decisão é um processo interativo,

no qual atuam as forças de cima para baixo e da base para o alto, em fluxo permanente, de modo a refletir as aspirações da comunidade, atendidos os aspectos globais da política.

O professor Bassand ressaltou que nem todas as decisões devem obedecer a esse procedimento. "Aqueles serviços que são indispensáveis à comunidade - afirmou - dispensa-se aos governantes esse rigor, pois, apesar de garantir maior precisão (menor possibilidade de conflito), podem conduzir a atrasos substanciais, quanto ao tempo de implantação, os quais podem comprometer o próprio bem-estar da coletividade.

Em síntese, ele observou que a representatividade política deve ser repensada nos grandes centros urbanos para atingir melhor seus objetivos.

CONCEITUAÇÃO DIFÍCIL

Nas abordagens de problemas espaciais observou-se em cada uma delas a preocupação com a falta de humanização que se vem verificando nas grandes cidades.

Respeitada essa tônica central, ou seja, a preocupação marcante com a ausência de contato "face a face", algumas formulações foram feitas sobre o assunto pelo professor Cesar Vapnarsky, do Centro de Estudos Urbanos e Regionais de Buenos Aires.

Ele levantou a questão da dificuldade de conceituação de unidade urbana, dizendo que o termo local é mais neutro. Uma unidade local, segundo ele, é uma unidade que está numa certa escala, a qual surge da interação entre pessoas, relação entre condados.

Observou, entretanto, que essa definição não pode ser genera-

lizada pois os limites estabelecidos pela relação humana não coincidem, necessariamente, com os limites políticos, por exemplo. Desta forma, a inclusão de variáveis sociológicas, apesar de absolutamente dispensáveis na compreensão do fenômeno urbano, torna mais complexa a análise do modelo formulado pelo pesquisador, a ponto de poder dizer-se que não há um critério uniforme básico para definir-se unidades urbanas - concluiu.

MAPA MENTAL

O professor Jean Laponce, do Departamento de Ciência Política da Universidade de British Columbia, do Canadá, tratou do mapa mental dos indivíduos e da multilinguagem na definição das cidades.

Lembrou o caso de Montreal, no Canadá, para levantar três hipóteses para a interação entre pessoas multilingues: prevalece a língua de A, a de B, ou ainda de uma terceira comum a A e B.

Para ele, a existência da multilinguagem provoca alterações no comportamento urbano, pela busca do predomínio de cada uma delas sobre a outra e pelo fato de se dispor de dados que indicam onde as pessoas moram, mas raramente onde elas atuam (conversam).

A única exceção para o professor Laponce ocorre no centro da cidade-célula central, na qual há indícios claros de predomínio de uma das línguas. "O grande desafio - assinalou - é levantado quando o indivíduo se desloca em função dos mapas mentais, uma vez que os aspectos migratórios têm merecido especial atenção dos organismos públicos.